

USO SUSTENTÁVEL DE UM PRODUTO DA SOCIOBIODIVERSIDADE DA CAATINGA: O CASO DAS MULHERES COLETADORAS DE CAROÁ EM CAROALINA, SERTÂNIA-PE

Edilene Ivo Barbosa¹, Sandro Ricardo do Nascimento², Ruy Batista Pordeus³

¹Universidade Federal de Pernambuco, E-mail: edilene_barbosa1@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pernambuco, E-mail: sgtsandro1@yahoo.com.br;

³Universidade Federal de Pernambuco, E-mail: ruybp@yahoo.com.br

RESUMO: Nesse trabalho fizemos referências ao Semiárido brasileiro considerando informações desde o Século XVI, época em que pensava-se em uma região sem valor ecossocial. Desde muito tempo havia generalizações quanto ao convívio do homem na seca, então surgiram políticas públicas, visando à mitigação dos problemas socioeconômicos gerados a partir do clima dessa região. Buscando analisar sua eficácia na aplicação e resultados, estudamos o caso da Comunidade Caroalina em Sertânia, no Sertão Pernambucano, que se beneficia do Caroá, uma bromélia típica da Caatinga que é beneficiado, gerando produtos diversos. Suas folhas fornecem fibra para a confecção de barbantes, tecidos, cestos, esteiras, etc. São comercializados de maneira responsável socioambientalmente. Caroalina dista 320 km de Recife. Nela é desenvolvido o Projeto “Mulheres na Produção Artesanal em Caroalina - PE”, que inclui-as na composição da renda familiar e cresce gradativamente, apoiada por várias entidades, inclusive no âmbito internacional, melhorando o convívio da população em situação adversa, comum no Semiárido. O termo “combate à seca” não deve mais ser utilizado, pois esta situação está ligada a condições climáticas. As políticas públicas, melhora a qualidade de vida da população, com a realização de projetos de médio e longo prazo, objetivando o convívio do homem com a seca.

Palavras-chave: uso sustentável; semiárido; mulheres de caroalina; seca.

ABSTRACT: In this work we made references to the Brazilian semiarid region considering information from the sixteenth century, by which time it was thought in a region ecosocial worthless. Had long since generalizations about human interaction in drought, and then came public policies aiming at mitigating the socio-economic problems generated from the climate of this region. Seeking to analyze their effectiveness in implementation and results, we study the case in the Community Caroalina Sertânia in Backlands of Pernambuco, which benefits from caroá, a bromeliad typical of Caatinga, benefited by generating various products. It's leaves provide fiber for making twine, cloth, baskets, mats, etc., are marketed to socially and environmentally responsible manner. Caroalina is distant 320 km from Recife. It is developed the project "Women in Artisanal Production in Caroalina - PE", including them in family income and grows gradually, supported by several entities, including at the international level, improving the population living in adverse situation, common in semiarid . The term "drought combat" should no longer be used, since this situation is linked to climatic conditions. Public policies, improves the quality of life of the population, with projects of medium and long term, aiming the interaction of man with the drought.

Keywords: sustainable use; semiarid; women of caroalina; drought.

INTRODUÇÃO

Os relatos referentes às secas no Nordeste do Brasil remonta o século XVI, apresentando características singulares como a flora (pela falta de conhecimento, era considerada pouco diversa, quase sem utilidade e, em alguns casos, um empecilho ao desenvolvimento da região), clima, topografia etc. Sendo mais notória a seca de 1877-79, ceifando cerca de 500 mil pessoas e vem a ser estudado como um caso relevante no século XVIII, quando começou o intenso processo de colonização através da pecuária e o grande aumento populacional no litoral sendo necessária agora uma interiorização do território (DAVID, 2003).

O Semiárido trazia consigo implicações que possibilitou sua “generalização” como uma área em que as pessoas passam fome, não há água e onde tudo se perdia no período da seca “escaldante”. Tais fatos foram largamente estudados pelos historiadores, geógrafos e profissionais afins, “a seca tornou-se vilã do drama nordestino, a principal imagem de uma terra estorricada, amaldiçoada, esquecida de Deus” (CASTRO, 1967, p. 168).

Com o surgimento das políticas (século XVIII) assistências foi possível o desbravar de vários projetos, entre eles podemos citar alguns dos mais conhecidos: o Programa um milhão de cisternas e o uso sustentável da caatinga e do cerrado como propulsor de desenvolvimento social.

Neste último se insere nossa pesquisa com o intuito de mostrar que o manejo adequado da caatinga é possível e ele pode transformar a realidade dos moradores assegurando o desenvolvimento tanto no âmbito econômico, quanto no social e cultural de municípios que compreendem o polígono das Secas. 2013 - Campina Grande - PB/Brasil

MATERIAIS E MÉTODOS

A Caatinga representa o principal bioma nordestino, sendo identificado a partir do domínio de climas semiáridos, numa área equivalente a 6,83% do território nacional e ocupando grande parte dos Estados nordestinos e do norte de Minas Gerais.

Os planos de convivência e mitigação dos efeitos da seca trazem consigo um novo olhar sobre práticas já outrora utilizadas hoje se faz necessário um manejo, o mesmo sendo entendido como o conjunto de intervenções efetuadas em uma área, visando à obtenção continuada de produtos e serviços de um determinado bioma, mantendo sua capacidade produtiva e a diversidade biológica conservada. Na produção da Associação estudada, o Caroá utilizado é retirado e seu uso é planejado, tendo em vista sua quase extinção pela exploração exacerbada em tempos anteriores.

Objetivando analisar as políticas públicas destinadas ao convívio com o semiárido se fez uma analogia de como a Associação das Mulheres de Caroalina, através do “Projeto Mulheres na Produção Artesanal” melhorou a qualidade de vida das integrantes, sejam elas do projeto ou do município, foi ponto fundamental do trabalho desenvolvido.

O processo de produção sustentável: a relação caatinga e a associação das mulheres

Na década de 1950, com o aprofundamento da crise socioeconômica e política na região, as forças sociais do Nordeste passaram a exigir do Governo Federal um maior empenho que viesse a igualar o crescimento da região ao do sul do País. Em 1958 Celso Furtado, em nome do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), relatou a ineficiência das práticas governamentais no combate à seca (FURTADO, 1959; BRASIL, 1959). Vários anos seguintes foram marcados por avanços no que diz respeito à proposta para o combate à seca (a criação da SUDENE, pólos de desenvolvimento etc.), no entanto o olhar deveria ser revertido não ao combate por ser uma causa natural da região, mas sim a uma convivência, possibilitando o bem socioeconômico das regiões atingidas.

Nesta percepção, baseado na Conferência de Estocolmo (1972) e o Simpósio de Cocoyok (1974), que são marcos na inserção do debate sobre as relações entre meio ambiente e desenvolvimento, e a partir deste ponto sendo formuladas estratégias para harmonizar as necessidades básicas da humanidade com as capacidades limitadas dos recursos naturais, servindo assim como as bases do eco-desenvolvimento.

Iniciada em 2004, a Associação das Mulheres de Caroalina contava com apenas 12 associadas apoiadas pela Associação Plantas do Nordeste – APNE, atualmente já conta aproximadamente com 300 associadas. O objetivo da associação foi à busca por alternativas para obtenção de renda com seu produto o caroá (*Neoglaziovia variegata*), planta nativa do semiárido com grande importância econômica e histórica tanto para a comunidade local quanto para a região. O projeto buscou um resgate cultural e ao mesmo tempo a redução de ações predatórias sobre a sua exploração. Melhorias no manejo e o aperfeiçoamento da tecnologia de colheita do caroá foram os objetivos do projeto, procurando melhorar a produção e a resistência da fibra, sendo modificado também o uso do Caroá que, antes só era vendida a fibra. Agora há produção de polpa, papel, barbantes, linhas de pesca, tecidos, cestos, esteiras e chapéus e biojóias. Os fitoterápicos, presentes no conhecimento tradicional da comunidade, também ficaram incorporados à lista de produtos.

Área em destaque na pesquisa

A comunidade Caroalina, está localizada no município de Sertânia, 4º Distrito do Rio da Barra, na microbacia do Rio Moxotó a 320 km da capital do Estado de Pernambuco. Assim como localizada na Figura 1, percebe-se que a comunidade está inserida no polígono das secas

(área susceptível a processo de desertificação apresentando espaços já com o fenômeno em estágio avançado) que abrange oito dos nove Estados do Nordeste além do norte de Minas Gerais, na Região Sudeste (Ministério da Integração Nacional - MI, 2005).

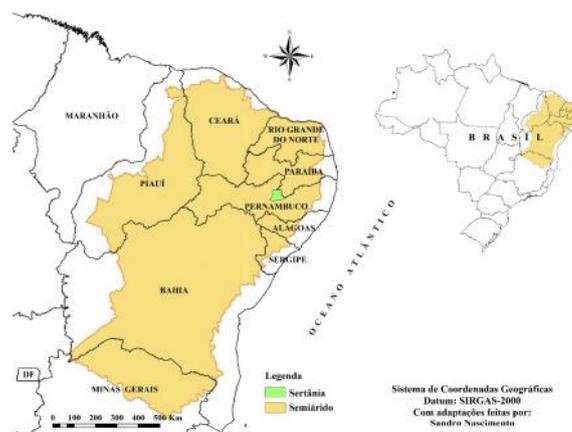


Figura 1 – Localização do município de Sertânia e abrangência do Semiárido. Fonte: MI, 2005.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Mulheres na Produção Artesanal em Caroyalina – PE” permite a inclusão da mulher na composição da renda familiar e na redução da degradação ambiental e resgate cultural, sendo efetivado pela promoção e disseminação do conhecimento adquirido para demais comunidades próximas à Caroyalina.

A ampliação foi notória, iniciada com 12, hoje conta 300 associadas, evidenciado nos aumento de órgãos patrocinadores tais como: GTZ, DED, Fundação Konrad Adenauer, ISPN, MDA, PDHC, MI e CODEVASF apresentando um repasse da superintendência de Recursos de Conversão da Dívida Americana - TFCA-FUNBIO de 495.140,00. As ações não se restringiram a melhoria apenas das famílias das artesãs mais a todos no município, pois, paralelamente ao desenvolvimento dos produtos, há uma intervenção na formação de novos artesãos, educação ambiental e melhoria na infraestrutura de locais comunitários do município.

Cada família dedica cerca de 75 dias/ano na produção artesanal, manutenção de hortas e plantas medicinais. Devendo salientar que tais atividades do projeto são mais frequentemente realizadas no período seco quando não há alternativas de rendas agrícolas na região (milho e feijão, criação de animais), traduzindo valores, cada mês trabalhado insere na sua renda familiar cerca de R\$ 300,00, o que representa um valor significativo para famílias carentes de recursos financeiros, além de sofrer com os problemas causados pela seca (CRUZ et. all, 2009).

CONCLUSÕES

Os estudos recentes apresentam a consolidação e a evolução dos programas de combate e mitigação no polígono das secas, sendo hoje a melhor saída para os moradores da área.

O presente trabalho se propôs a rever as práticas iniciadas no século XIX e sua evolução direcionada a melhoria da qualidade de vida dos sertanejos de modo a unir os projetos inovadores do governo que busca um convívio harmônico com o meio.

A partir dessa concepção foi concluído que as propostas aplicadas pelo governo têm (ou deveria ter) uma visão de integração sociedade (em seus múltiplos âmbitos) e meio ambiente onde sua aplicação conotou não só no aumento da renda familiar, resgate cultural, mais também uma conservação das áreas de caatinga presentes na comunidade e o mais importante à mudança de hábito dos moradores do município que viram o bioma não mais como um gerador de recursos infinitos, e sim uma parte do todo que poderia ser degradada sendo visto agora como um organismo vivo dinâmico e complexo que depende de relações harmônicas para sobreviver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003;
- ANDRADE, M. C. de. A problemática da seca. Recife: Líber, 1999;
- CASTRO, J. Geografia da fome: o dilema brasileiro, pão ou aço. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001;
- CRUZ, Lúcia Helena ET. ALL; Produtos Florestais Não-madeireiros, Sua Importância na Composição da Renda Familiar, Inclusão social e Manutenção da Biodiversidade: a Experiência da Comunidade de Caroalina – Sertânia-PE. Disponível em:
http://www.diadecampo.com.br/arquivos/materias/%7B494DCC70-8A34-4FA2-B56F-5B94E33F8077%7D_2684.pdf (acessado em 27/17/2013);
- DIRETRIZES PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO 2013: uma contribuição da sociedade civil para a construção de políticas públicas;
- MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL - Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro. Disponível em: http://www.asabrazil.org.br/UserFiles/File/cartilha_delimitacao_semi_arido.pdf (acessado em: 23/09/2013).
- SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Garamond, Rio de Janeiro-RJ, 2000.
- SILVA, R. M. A. Entre o combate à seca e a convivência com o Semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. 2006. 298 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1042 (acessado em 28/10/2013);
- VILLA, M. A. Vida e morte no Sertão: história das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX. São Paulo: Ática, 2000.